

O 25 de Abril, que hoje comemoramos, é a maior referência da história contemporânea portuguesa.

Depois de 41 anos de um regime ditatorial, que mergulhou Portugal no obscurantismo e no subdesenvolvimento, o dia 25 de abril de 1974 abriu as portas para que o nosso país pudesse finalmente iniciar uma longa caminhada, que transformou completamente as nossas vidas.

Conquistámos a liberdade! Uma liberdade que nos foi chegando devagarinho e que aqui, neste recanto isolado de Portugal, ninguém ou muito poucos sabiam o que significava.

Os ecos da revolução dos cravos chegavam de forma confusa através da rádio e dos jornais. Não tínhamos sinal de televisão nos Açores em 1974. A primeira emissão televisiva só foi para o ar a 10 de agosto de 1975. Não sabíamos o que implicava essa “liberdade”. Não estávamos preparados para essa nova realidade, nem sabíamos como vivê-la.

Eu era muito novo, ainda uma criança, em 1974. Mas, uma das imagens que guardo na memória, desses tempos conturbados do pós-revolução é a de uma manifestação popular, fora dos paços do concelho, onde se gritavam palavras de ordem e se distribuía panfletos com as mesmas.

Recordo, nitidamente, uma das frases que ecoavam por toda a vila: “Liberdade sim, Anarquia não! Liberdade sim, anarquia não!”.

Naquela altura, não percebia bem o que significavam aquelas palavras, nem o contexto político que estavam na sua origem. Passados 44 anos, e dando ao termo “anarquia” o significado que hoje popularmente lhe atribuímos, sinto que estas palavras fazem mais sentido do que nunca.

Hoje, no dia que recordamos e comemoramos o 25 de Abril e a revolução que nos trouxe a “liberdade”, seria importante que se fizesse um

Sessão Evocativa do 25 de Abril  
Auditório da Madalena // 25 de abril de 2018  
Intervenção do Presidente da Câmara Municipal da Madalena, José António Soares  
exercício de reflexão sobre o que é de facto a liberdade e o que significa  
“ser livre”.

À semelhança do que acontecia naquela altura, também hoje não sabemos como viver em liberdade. Naquela altura por defeito, hoje, por excesso. Porque na verdade, o 25 de Abril trouxe-nos a liberdade, mas não nos ensinaram a ser livres. Por este motivo, foi-se assumindo a liberdade como um direito que está acima de todos os outros direitos e de todo e qualquer dever.

A liberdade significa para muitos a desvalorização de princípios e valores, como a boa educação, a honestidade, a cordialidade e o respeito pelos outros e pela vida privada de cada um, o civismo.

Basta vermos a forma como se usam as redes sociais, onde se faz a completa devassa da vida alheia, onde se ofende, se difama, se opina sobre tudo e sobre todos, muitas vezes com o total desconhecimento dos assuntos, que alguém lança para a discussão; Onde não há o mínimo de pejo em humilhar, insultar espezinhar quem quer que seja, só porque apetece e porque se entende que a liberdade é isto.

Basta vermos a falta de civismo na utilização dos bens públicos, naquilo que é de todos nós, que sai do bolso de todos. Hoje a liberdade permite vandalizar os WC's públicos, destruir os sinais de trânsito, partir árvores e atirar lixo para a via pública. Ser livre é, para muitos, estar acima dos outros, acima da lei, acima das regras da vida, em sociedade.

Antes do 25 de Abril não havia liberdade, mas havia valores e princípios importantíssimos, que se têm vindo a perder e que contribuíram para que esta conquista tão significativa para todos nós pudesse ser vivida de forma muito mais digna, proveitosa e construtiva.

Hoje, mais do que nunca, torna-se imprescindível explicar às pessoas, sobretudo aos mais jovens, o que é, afinal, a liberdade e quais as regras para se viver numa sociedade livre, respeitando os outros, não impondo as nossas ideias, recorrendo à violência verbal, não ofendendo os que pensam de forma diferente de nós, só porque nos apetece, não usando os nossos direitos, como forma de limitar a liberdade alheia.

Hoje, dia 25 de Abril de 2018, percebo e sinto que faz todo o sentido rejeitar a “anarquia”, a teoria que na sua forma mais simplista, defende que a convivência entre os seres humanos deve ser simplesmente determinada pela vontade e pela razão de cada um.

Anarquia, neste sentido, é a antítese da liberdade!

Viva a Liberdade!

Honras ao 25 de Abril!